

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VANESSA NASCIMENTO DE LUCENA

Graduação em Pedagogia (2015) pela Faculdade São Paulo. Graduação em História (2015) pela Faculdade Sumaré; Graduação em Letras (2019) pela Faculdade Centro Universitário de Jales; Pós-graduação em Contação de História e Musicalidade (2020) Faculdade XV de Agosto; Professora na Prefeitura Municipal de São Paulo.



RESUMO

O planejamento incentiva o comprometimento, mostrando aos funcionários que seu trabalho é essencial, parte de uma estratégia mais ampla para ajudar a escola a ter sucesso. Um planejamento estratégico formaliza a missão, visão, valores, metas e objetivos do distrito escolar. Idealmente, ele aborda uma ampla gama de tópicos. Algumas metas comuns e áreas temáticas de melhoria incluem: Enriquecimento / Oportunidades Extracurriculares, Desenvolvimento de Caráter, Avaliação e Responsabilidade, Currículo e Instrução, Relações com a Comunidade / Pais, Instalações e Desenvolvimento Pessoal / Profissional. Os planos devem ser revisados e monitorados regularmente. Em seguida, o progresso alcançado em cada área deve ser comunicado de forma eficaz a todas as partes interessadas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Desenvolvimento; Planejamento Estratégico.

INTRODUÇÃO

O planejamento educacional permite a efetivação do processo ensino-aprendizagem com base no Sistema Educacional Nacional, com o objetivo de descrever a função do planejamento educacional como ferramenta fundamental para a construção de uma educação de qualidade.

A nova dinâmica social e a tendência para a descentralização dos sistemas educacionais, faz com que os professores diretivos assumam novos papéis, tenham a capacidade de atuar com autonomia e tomar decisões que lhes permitam acessar o mundo globalizado da educação e da sociedade em geral. Tudo isso faz com que os atores da área educacional gerenciem processos adequados e coerentes com a mobilidade social que ocorre na comunidade, isso significa que é preciso assumir responsabilidades para obter resultados exitosos e inovadores e gerar capacidades suficientes para projetar, desenhar, analisar e avaliar políticas, como projetos relevantes para o contexto atual. Nesse arcabouço de ideias, os processos de gestão dos sistemas educacionais exigem não apenas a necessidade de um professor diretor ou de um gestor educacional, mas também fatores como

planejamento, equidade, qualidade, gestão de recursos, participação da comunidade e prestação de contas a ela; tudo isso para a geração de ótimos resultados e a prestação de melhores serviços.

O planejamento pode partir de um determinado problema ou simplesmente da antecipação das necessidades e soluções da instituição. Em geral, o planejamento considera o que fazer, como fazer, para quê, com o quê, quem e quando algo deve ser feito.

Há quem afirme que todas as demais funções administrativas dependem dessa função, pois o administrador dirige, organiza, avalia e controla tudo o que está incluído no planejamento com uma finalidade específica.

Planejar é escolher uma alternativa. O processo administrativo é complexo e cheio de incertezas, problemas econômicos, dificuldades humanas, fatores intangíveis, etc. Por isso, as alterações de atuação são inúmeras, cada plano exige a adoção de objetivos e a escolha de formas razoáveis para os atingir. Planejar é decidir com antecedência o que fazer.

Educar sem planejar é como construir uma casa sem planta ou escrever um romance sem rascunho. A arte da educação requer esforço, análise racional, pensamento crítico e criatividade. O Planejamento em Educação é a chave para garantir o sucesso e a qualidade das ações.

Por planejamento educacional entende-se a prévia seleção e organização de todas as atividades curriculares da instituição, com base em objetivos e com base nos recursos humanos, econômicos e materiais, nos interesses e necessidades da comunidade educativa, no tempo disponível e na correlação de reprovações de anos anteriores.

Nesse sentido, o planejamento é um instrumento, não um objetivo, nem um fim em si mesmo. É um instrumento de trabalho que facilita a organização, execução e controle da tarefa administrativa, portanto deve estar baseado nos objetivos e recursos para um melhor desempenho.

Para que o planejamento seja considerado abrangente, deve ser realizado em todos os aspectos, que de uma forma ou de outra participam das atividades a serem desenvolvidas.

PLANEJAMENTO CURRICULAR

O planejamento escolar é uma ferramenta que permite ao professor uma reflexão permanente sobre o que ensinar e como fazer. O planejamento permite a antecipação, pois implica o estabelecimento de hipóteses em torno do processo de ensino-aprendizagem.

O planejamento curricular dá a possibilidade de pensar em atividades que promovam uma aprendizagem significativa, selecionando e / ou adaptando o que se considera mais conveniente para ensinar e como colocá-lo em prática.

O planejamento está presente em nosso dia-a-dia, mesmo que implícito, como o caso da pessoa que, ao levantar-se pela manhã, pensa no seu dia, no que vai acontecer ao longo dele. Como não se tem certeza do que realmente irá acontecer no passar dessas vinte e quatro horas, a pessoa obriga-se a pensar, prever, imaginar e tomar decisões, contudo, ela sempre espera tomar as decisões mais acertadas, para que sua ação alcance os objetivos esperados; mesmo não tendo consciência de que está realizando um planejamento, esta

pessoa está fazendo o uso do ato de planejar (GAMA; FIGUEIREDO, p. 1).

Este instrumento é de vital importância em centros educacionais, pois permite abrir espaços de diálogo e reflexão sobre as metodologias a serem utilizadas, a progressão dos conteúdos abordados e os instrumentos a serem utilizados para avaliar o nível de aproveitamento da aprendizagem.

A realização do planejamento curricular deve levar em consideração os grupos com os quais irá trabalhar, seu ambiente, dando relevância às possibilidades do centro educacional e aos recursos digitais que permitem a integração de todos na concepção das atividades, os valores e eixos transversais e os diversos atores relacionados, que podem contribuir para aprofundar a qualidade da aprendizagem, com base na inovação e numa visão global da realidade educacional.

Há uma variedade de modelos ou formatos para colocar por escrito todo o processo reflexivo, analítico e criativo antes de projetar um processo ou episódio de ensino e aprendizagem em sala de aula. No entanto, seja qual for o formato usado, há um conjunto de questões básicas que não devem ficar sem resposta:

1. O que eles vão aprender? (conteúdo educacional, competências, capacidades de indicadores)
2. Quem devem aprender? (contexto sociocultural, diferenças na aprendizagem e características na sala de aula)
3. Como vamos fazer com que eles aprendam? (estratégias, metodologias)
4. Com quais recursos? (materiais e recursos educacionais)
5. Em quanto tempo? (estime as horas, dias, semanas, meses que são necessários)
6. Onde isso vai ocorrer? (cenários de aprendizagem)
7. Como verificaremos o progresso, as dificuldades e as realizações dos alunos? (avaliação)
8. Como vamos lidar com as diferenças? (estratégias diferenciadas)
9. O que faremos para que ninguém fique para trás? (estratégias específicas dependendo do caso)

A necessidade de um currículo que conseguisse atender a toda a população escolar brasileira é discutida há algum tempo. Em virtude disso, a BNCC tem como objetivo “[...] promover equidade nos sistemas de ensino, isto é, de promover o direito de aprendizagem da totalidade dos estudantes” (BRASIL, 2017 p.1). A primeira versão foi disponibilizada para novos estudos e sugestões no mês de setembro de 2015, e nela a BNCC foi assim definida:

É um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país. O documento conterá: Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas; Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares; Conteúdos que os alunos devem aprender e habilidades a desenvolver a cada etapa da Educação Básica da Educação Infantil ao Ensino Médio. A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular

para todos os anos da educação básica. (BRASIL, 2017 p.1)

Não se deve esquecer no planejamento educacional as estratégias de planejamento didático para o desenvolvimento do currículo em sala de aula, para que o aluno aprenda não só o conceito de um determinado conhecimento, mas também quando e por que ele deve ser utilizado na resolução de situações problemáticas. As várias competências: As conceituais, procedimentais, atitudinais devem estar imersas nas bases teóricas ensinadas aos alunos para que possam aplicá-las a partir de sua própria práxis, sem esquecer que as ações do professor devem obedecer a processos de planejamento antes, durante e após o desenvolvimento das aulas. Não se deve esquecer que a ação do professor é afetada por fatores administrativos, políticos, sociais e / ou culturais que por vezes obrigam o professor a improvisar em sala de aula.

Toda ação educacional formal requer um planejamento, que necessariamente inclui fases, etapas ou processos inter-relacionados para atingir os objetivos estabelecidos.

Certos componentes que precisam ser conceituados e planejados estão envolvidos em todos os processos educacionais. Referimo-nos às disciplinas, processos e elementos do currículo.

Um processo pode ser entendido, segundo Mestre Sancho Juan (1995) “como o conjunto de atividades coordenadas e sucessivas, unitariamente voltadas para o alcance de uma conquista e não isentas de contínuos controles e reajustes”.

Essa visão está relacionada à abordagem sistêmica e metodológica e ao desenvolvimento de uma ação planejada. Começa-se por considerar horizontes traçados voluntariamente, que responderão às necessidades existentes, urgentes ou não, ou criadas artificialmente. Esta abordagem será estudada e antecipada com antecedência e teoricamente. Ocorrendo de forma escalonada e ordenada, partindo da situação real prevalecente e dos meios disponíveis: estratégias, linhas de ação, orçamentos, etc., serão estabelecidos para lhe dar forma e conteúdo, e permitir sua posterior execução. Ao longo de sua implantação, serão estabelecidos controles que relatam tanto a sua evolução quanto o grau de satisfação com o cumprimento de cada etapa.

O planejamento curricular é uma parte essencial do ambiente educacional, é um processo determinante para o tipo de aluno que queremos formar, e assim tornar o cenário educacional um processo eficaz e eficiente, alcançando uma aprendizagem significativa em cada um dos alunos.

É imprescindível destacar a importância do planejamento como função necessária dentro do processo de gestão educacional, dentro desse planejamento a ação docente é importante no processo de ensino-aprendizagem e avaliação, o que leva inexoravelmente à manutenção de padrões de qualidade na tarefa educacional. a geração de ideias e funções cognitivas que norteiam uma melhor prática docente, em relação ao planejamento de estratégias de ensino que levem a melhorar as operações mentais superiores de cada um dos alunos.

Destaca-se Quesada (2005), que afirma que os conceitos são adquiridos quando o pensamento é reestruturado para aplicá-lo a condições contextuais específicas. O que leva à conformação de ideias que estão de acordo com as funções da vida escolar, dando origem, como os autores se referem às representações mentais.

O processo de planejamento do ensino permite que seja mais fácil gerar toda uma estruturação e / ou esquematização do conteúdo a ser desenvolvido e da metodologia em todo o processo de ensino-aprendizagem discutido.

Paul Thagard (2008) em seu livro a mente, introdução às ciências cognitivas, onde afirma que o objetivo principal das ciências cognitivas é encontrar explicações de como essas formas de pensamento são realizadas. Esta disciplina científica não se limita a descrever os diferentes tipos de estratégias de aprendizagem e resolução de problemas, mas oferece uma explicação de como a mente executa essas operações.

Além disso, é responsável por casos em que a mente não funciona tão eficientemente quanto desejado; por exemplo, quando decisões erradas são tomadas. A partir disso, o professor passa a ter a tarefa, dentro da sala de aula, de gerar espaços que possibilitem o desenvolvimento dessas habilidades de pensamento em seus alunos, tudo por meio de um excelente planejamento curricular.

A qualidade nas instituições de ensino superior passa a ser um problema atual em todos os países, a qualidade é entendida como o esforço conjunto de todos os seus atores com o único objetivo de cumprir de forma atempada e responsável as exigências das entidades superiores, neste é o caso do sistema nacional de acreditação.

A corrente institucionalista de Coase (1996), que afirma que as instituições são construtos idealizados pelos indivíduos para moldar a interação humana. Eles incluem regras, costumes, incentivos, desincentivos e mecanismos de fiscalização.

O objetivo é demonstrar como tudo o que se desenvolve no âmbito do arcabouço institucional pode influenciar positiva ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem, característica decisiva para o estabelecimento de critérios de qualidade na instituição. É de opinião que um dos mecanismos mais eficazes para manter e elevar os níveis de qualidade das instituições de ensino superior é a formação integral, a formação em valores, que afinal é a única coisa que permitirá um bom desempenho profissional na sociedade, só formando grandes seres humanos vamos construir uma sociedade diferente.

Fazendo menção ao uso de tendências educacionais e ao grande boom que estas têm na educação atual, destacamos o artigo “Possibilidades de uso educacional do YouTube” onde é possível verificar o amplo leque de possibilidades que possui como ferramenta tecnológica, onde através dela podemos melhorar e dinamizar o desenvolvimento das aulas, visando a aquisição de novas competências na área da educação, o que nos permitirá gerir e lançar as chamadas universidades virtuais, através das quais o fosso entre alunos de diferentes partes do mundo e, por sua vez, poderão trocar conhecimentos com alunos de outras universidades. Como o artigo mostrou,

Os autores citam uma parte do artigo: “Comunicação mediada por computador (CMC) foi definida por diferentes autores (Gómez, Arvizu e Galindo, 2005; Siles, 2005, 2008; Bowler, 2010), os primeiros significados a distinguem como um meio de troca, transferência e armazenamento de informações e mensagens de texto. Posteriormente, é definido mais precisamente como o conjunto de possibilidades comunicativas que permitem compor, armazenar, transmitir e processar enunciados multimídia (não se limitando apenas a textos) (Perera e Torres, 2005).

Do campo da educação, é concebido como o conjunto de tecnologias digitais que auxiliam nos processos de comunicação e ensino-aprendizagem. Ferramentas que podem ser utilizadas para apoiar os processos didáticos, de forma a permitir que alunos e tutores interajam por meio de um diálogo mediado, de forma privada ou coletiva, no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (Ramírez, 2016).

O professor de hoje deve ser capaz de fazer o aluno enfrentar sua realidade por meio da ABP (aprendizagem baseada em problemas) que permitirá o desenvolvimento de competências integrais. O processo de formação do ser humano é tão complexo que implica desenvolvimento individual, tendendo a adquirir novas competências e habilidades no dia a dia, cabe a cada um definir onde delinear todas essas competências e habilidades.

O currículo é uma parte importante do todo exposto, as práticas educacionais só ganham vida quando são analisadas e interpretadas sob o olhar crítico do cotidiano do professor. É através do currículo que se justificam todos os processos, normas e concepções ideológicas, pedagógicas e psicológicas que determinam os objetivos que se aplicam em sala de aula.

Os recursos humanos são o bem mais valioso de que dispõem as instituições de ensino, pessoas que se encarregam justamente da realização das várias atividades destinadas a concretizar os objetivos institucionais.

Nesse recurso humano encontramos o diretor educacional que tem grande responsabilidade no processo de planejamento educacional, pois dirige a instituição e deve ser uma pessoa com bases teóricas, humanas, com alta qualificação para enfrentar o desafio de dirigir.

A formação de diretores docentes é um desafio que o governo deve enfrentar diante dos novos desafios e desdobramentos que estão sendo vivenciados no mundo científico e tecnológico. Por isso, a conquista de novos conhecimentos e a adaptação à tecnologia é um caminho estratégico que o professor dos tempos atuais deve assumir como ferramenta fundamental para absorver as mudanças e transformações vividas na área educacional. A responsabilidade do diretor pedagógico é complexa, pois exige o domínio de estratégias que facilitem sua atuação para conduzir o processo educacional e cumprir os objetivos e metas traçados.

O diretor pedagógico deve possuir amplas qualidades, incluindo liderança pedagógica, que se entende como o equilíbrio inteligente entre a gestão de curto prazo (liderança gerencial) das funções administrativas e uma visão de longo prazo (liderança visionária) das funções docentes. A liderança pedagógica tem como foco o aprendizado. Esta liderança não tem uma preocupação, mas sim uma paixão pela aprendizagem que torna este conceito vital para os atores do setor da educação, o que implica uma transferência de conhecimento.

O CURRÍCULO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O sistema escolar funciona com um determinado currículo e nunca pode funcionar sem reconhecer a importância do currículo. Sem um currículo adequado, uma escola não pode funcionar sem

problemas. Pois não haveria ideia definida de qual é o plano de ensino aos alunos que estudam na instituição. Qual é o objetivo do ensino de uma disciplina, é necessário que haja um objetivo definido em mente da administração: o que eles querem que as crianças sejam capazes de fazer quando concluírem o período acadêmico naquela instituição.

[...] dentro do campo pedagógico, apesar das diversas definições que o termo currículo recebeu ao longo da história da educação, tradicionalmente, passou a significar uma relação de disciplinas com seu corpo de conhecimento organizado numa sequência lógica, com o respectivo tempo de cada uma, ou seja, matriz curricular. (CAMACHO e MANZALLI, 2014 p. 16).

Por outro lado, se o plano de estudos é muito difícil para a maioria dos alunos. Em seguida, a administração precisa redefinir o programa para uma versão menos difícil. O currículo atualmente empregado precisa da inclusão ativa da administração. Por meio do gerenciamento completo do currículo, podemos avançar em direção a um ambiente acadêmico mais eficaz, com alunos qualificados e trabalhadores.

O currículo precisa ser administrado de forma equilibrada, de forma que não sobrecarregue o professor e os alunos, nem os mantenha tão leves que não aprendam nada ao final do curso. A administração de uma escola ou faculdade precisa ter certeza de criar um currículo viável no período determinado. Ao manter o currículo gerenciado, a administração pode aprender com os dados anteriores sobre como planejar seu futuro currículo. Gerenciar o currículo pode ser difícil quando há muito manuseio de registros.

Muita papelada precisa ser gerenciada; isso pode ser facilitado fazendo registros em computadores. Por meio do gerenciamento eletrônico dos registros, será mais fácil localizar registros mais antigos e criar estatísticas para calcular onde o sistema precisa de melhorias. Para estabelecer um sistema de gestão tão eficaz, a instituição acadêmica precisará de investimentos do governo. Mas precisam propor uma boa proposta ao governo, para que tenham certeza de que seu investimento será frutífero para o setor educacional.

Se imaginarmos que o currículo pode instaurar-se conjugado à experiência irredutível da formação da criança [...] poderíamos ter aqui uma oportunidade ímpar de experienciar uma fecunda desterritorialização dos padrões rígidos que ainda persistem na escola, travestida de belas e progressivas ideias, em muitas oportunidades de um novo tempo. (MACEDO e BARBOSA, 2013, p.28-29)

O professor, o aluno e o conteúdo que o professor está ensinando aos alunos. Por meio dessas visitas improvisadas, pode-se entender e analisar melhor onde a gerência precisa de atenção. Ao observar todos os três elementos principais em funcionamento, ou seja, professor, aluno e conteúdo, a administração pode identificar problemas. Se o professor não estiver sendo mais detalhado sobre o assunto que está sendo ensinado, os alunos não conseguirão entender. Então, isso significaria que a administração precisa lembrar ao professor que ele precisa estar mais atento aos seus métodos de ensino.

Definir um bom currículo é uma coisa, mas alcançar muitos requer muitos recursos. A parte mais básica do material curricular são os livros por meio dos quais o professor planejará a aula e a ensinará às crianças da classe. Dependendo da estrutura do currículo, os livros serão decididos. Além dos livros, ambiente de sala de aula adequado, cadeiras e mesas para os alunos sentarem e colocarem seus papéis e livros, quadro branco para o professor escrever.

Da mesma forma, o professor precisa ter a habilidade de ensinar adequadamente o currículo às crianças. O professor ajuda a utilizar o material curricular e a administração deve dedicar bastante tempo à procura de um professor qualificado para seus alunos. A importância do material curricular é tão importante quanto sua gestão. Não apenas o material do currículo precisa ser comprado e usado, mas também mantido. Comprar todo o material da sala de aula é uma coisa, mas mantê-lo limpo e seguro é o maior desafio. As crianças precisam ser lembradas de não rabiscar nas mesas, o que pode causar uma péssima impressão.

Não deve haver lixo e o aluno deve ser incentivado a jogar o lixo no lixo, mantendo seu ambiente limpo e saudável. Também faz parte de nossa religião que 'Limpeza é a metade da fé. Quando algo é confiado a nós. Precisamos mantê-lo seguro e tentar devolvê-lo nas mesmas condições em que estava ao recebê-lo. Portanto, precisamos manter nosso ambiente e nossos pertences limpos.

Enquanto estudamos nas escolas, todas as coisas são confiadas a nós e somos administradores. Não devemos prejudicá-los, pois não é apenas ruim, mas nossa religião também proíbe causar danos a qualquer coisa que nos seja confiada. Devemos também lembrar que o material curricular que nos é fornecido custa recursos. Portanto, devemos mantê-los seguros, para que possamos usar recursos futuros para outras questões importantes.

O desenvolvimento de um bom currículo é necessário para qualquer instituto. Mas nunca pode haver um currículo absoluto, como o mundo vai progredindo, tudo precisa ser compatibilizado com os cenários dados. Uma das melhores maneiras de desenvolver um bom currículo é ter um gerenciamento adequado para ele. O fato de termos registros dos antigos, podemos analisar e decidir onde precisa ser mudado. Conforme mencionado anteriormente, se fizermos uma gestão melhor do currículo mais antigo e de suas estatísticas, isso nos ajudará a fazer um design melhor para as próximas gerações.

O currículo deve incluir algumas questões importantes como:

1. O plano de estudos obrigatório foi concluído?
2. O programa foi bem compreendido pelos alunos?
3. O sistema atual sobrecarregou as crianças ou o professor?
4. Há espaço para melhorias no professor ou no conteúdo?

Manter essas questões em mente ajudará a administração a se concentrar no objetivo principal de ensinar os alunos de forma eficaz. Isso ajudará a administração a projetar um currículo que se mostre frutífero para os alunos e gerenciável pelos professores. Se o currículo é muito agitado para os alunos, ele precisa ser menos complexo. Desta forma, os alunos distribuem o plano de estudos uniformemente ao longo do ano letivo. Por outro lado, se todos os alunos tiverem um nível muito bom de compreensão, aumentar a complexidade de acordo seria uma boa ideia.

Assim, as crianças podem absorver mais informações nesse período de tempo. Para tal concepção do currículo, precisamos estabelecer políticas educacionais eficazes que reforcem a cooperação entre o governo e o setor educacional. Quando o governo e o setor educacional vão se

dar as mãos. Eles serão mais capazes de abordar a questão relativa às deficiências do currículo em termos de gestão, material e desenvolvimentos. O governo pode fornecer os fundos necessários para os materiais, enquanto o setor educacional utiliza os fundos e cria políticas que facilitam professores e alunos.

O currículo é a base de qualquer instituição acadêmica, sem ele a instituição seria uma causa perdida. Como o plano de estudos estaria em todo lugar, já que não há objetivos concretos do sistema. Precisamos ter um conjunto definido de metas e objetivos para o programa que planejamos para nossos alunos. Só então podemos avançar em direção a um futuro acadêmico melhor para nossa nação.

A estrutura e o desenvolvimento do currículo envolvem muitos recursos, incluindo a forma como ele é organizado, os objetivos a serem alcançados na educação, os processos de ensino, aprendizagem e avaliação e, finalmente, como o currículo atenderá aos futuros alunos.

A BNCC E SUAS IDEIAS CENTRAIS

A BNCC traz uma grande inovação ao estabelecer 10 competências gerais para nortear as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. Segundo o documento, o desenvolvimento dessas competências é essencial para assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes da Educação Básica.

“Nossa posição é sustentada no entendimento de que a desejável diversidade, fundamental ao projeto de nação democrática expresso na Constituição Brasileira e que se reflete na LDB/1996, não é reconhecida na proposta da BNCC, na medida em que nesta está subentendida a hegemonia de uma única forma de ver os estudantes, seus conhecimentos e aprendizagens, bem como as escolas, o trabalho dos professores, os currículos e as avaliações, imprópria à escola pública universal, gratuita, laica e de qualidade para todos” (ANPED, 2015).

Desse modo, as 10 competências gerais comunicam aos educadores uma importante mensagem: quem é o estudante que a BNCC propõe formar.

Os principais desafios são:

Valorizar e Utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo.

Exercitar a curiosidade intelectual dos alunos.

Agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.

Valorizar e fruir das diversas manifestações artísticas.

Exercitar empatia, diálogo e resolução de conflitos.

Utilizar diferentes linguagens.

Compreender, conhecer e utilizar as novas tecnologias.

Valorizar a diversidade de saberes culturais.

A BNCC é um documento amplo, ao qual dispõe de alguns temas e desafios, aos quais as escolas e os professores podem se basear para ministrar seu planejamento, visando definir um conjunto de aprendizagens essenciais que todas crianças devem desenvolver ao longo do seu percurso escolar.

A BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas (BRASIL, 2017, p.15).

Para um entendimento um pouco resumido do BNCC, segue algumas ideias baseadas nesse documento para um bom planejamento:

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA – CIÊNCIAS HUMANAS

Cidadania significa ser membro e apoiar a própria comunidade e país.

As crianças, desde a Educação Infantil precisam aprender desde cedo que suas ações têm consequências e comportamentos negativos ou desrespeitosos não serão permitidos.

A base para um ambiente de vida com respeito mútuo é o respeito mútuo. As crianças devem respeitar os adultos (pais, avós, professores do jardim de infância e da escola, etc.) e outras crianças, como os adultos, devem respeitar as crianças e outros adultos. O respeito mútuo e a consideração dos desejos é uma das premissas importantes para a convivência da sociedade.

Além dos direitos, as crianças também têm responsabilidades, como os membros adultos da sociedade. Os direitos de uma criança terminam onde os direitos de outra criança ou adulto começam. Isso significa que os direitos têm limites e uma criança deve considerar os direitos de outras crianças e adultos ao exercer seus direitos. Direitos e responsabilidades andam de mãos dadas.

A BNCC é um convite à reflexão acerca das condições de possibilidade da educação, enquanto conjunto de conceitos, procedimentos, valores e atitudes empregados no processo educativo, visando o desenvolvimento pleno do aluno. É nesse sentido que o documento entende a necessidade de garantir os 'direitos de aprendizagens' como recurso indispensável no processo de educação formal a subsidiar a estruturação de currículos compatíveis ao nível de ensino e aprendizagem de alunos em contextos sociais e culturais distintos. (NICOLAU, 2018, p. 08).

A criança tem direito à educação, mas ao mesmo tempo tem o dever de frequentar a escola. A criança tem direito à proteção da saúde, mas tem a obrigação de cuidar da sua saúde. Uma criança tem direito à liberdade de expressão, mas ao exercer o seu direito à liberdade de expressão, a criança deve respeitar os direitos das outras crianças e adultos, acima de tudo o direito de proteger a sua honra e dignidade.

Considerando o discurso clássico da cidadania como filiação completa à comunidade, o adulto produziria cidadania parcial para as crianças, pois limita o exercício dos direitos exercidos pelo mundo adulto.

Em uma sociedade livre e democrática, cada pessoa, desde o nascimento, é um cidadão, é um sujeito de direitos. O exercício da cidadania é conhecer e fazer valer esses direitos. Não é um dom natural, mas uma virtude que a espécie humana conseguiu conquistar ao longo da história,

indo da barbárie à civilização. Mais importante ainda, o exercício da cidadania é também um direito civil básico da maior importância, pois o seu cumprimento, sem dúvida, contribui para o cumprimento de todos os outros direitos.

O primeiro passo para educar as crianças e torná-las boas cidadãs é garantir que aprendam valores onde o consenso, a compreensão e a paz são as notas predominantes.

Defender os cinco temas da cidadania - honestidade, compaixão, respeito, responsabilidade e coragem - não é suficiente. Explorar esses temas, falar sobre eles e fazer conexões entre esses temas e a vida de seus alunos são as chaves para desenvolver uma verdadeira compreensão dos conceitos. As atividades abaixo, que ajudarão a desenvolver esses temas, são divididas por séries:

Mas, primeiro, vamos dar algumas palavras sobre cada um dos temas:

- **A honestidade** é o tema básico da boa cidadania. Uma pessoa deve ser honesta com os outros e consigo mesma para ser um bom cidadão.
- **Compaixão** é a emoção de cuidar das pessoas e de outras coisas vivas. A compaixão dá à pessoa um vínculo emocional com seu mundo.
- **Respeito** é semelhante à compaixão, mas diferente em alguns aspectos. Um aspecto importante do respeito é o respeito próprio, enquanto a compaixão é dirigida aos outros. O respeito também é dirigido a coisas ou ideias inanimadas, bem como às pessoas. Por exemplo, as pessoas devem respeitar as leis. Finalmente, o respeito inclui a ideia de estima ou admiração, enquanto a compaixão é um sentimento que as pessoas podem ter pelos outros que não admiram necessariamente.
- Da honestidade, compaixão e respeito vem a **Responsabilidade**, que inclui tanto a responsabilidade privada quanto a pessoal e pública. Indivíduos e grupos têm responsabilidades. Responsabilidade tem a ver com ação e inclui muito do que as pessoas consideram boa cidadania. Você pode salientar que uma das principais responsabilidades dos alunos é aprender. Eles devem se educar para que possam viver ao máximo seu potencial.
- Por fim, o tema **Coragem** é importante para uma boa cidadania. Os seres humanos são capazes de ir além da mera bondade em direção à grandeza. A coragem permite que as pessoas façam a coisa certa, mesmo quando ela é impopular, difícil ou perigosa.

Uma grande parte da experiência de aprendizagem na Educação Infantil e na primeira série é a socialização. As crianças estão aprendendo a cooperar e compartilhar com os colegas, a participar de atividades e conversas em grupo e a se responsabilizar por suas próprias ações e por seu próprio aprendizado. Para alunos da Educação Infantil e da primeira série, aprender os cinco temas como conceitos distintos é menos importante do que começar a reconhecer que o comportamento de boa cidadania é baseado em certos princípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento é, sem dúvida, uma das etapas mais importantes do processo educacional. É o primeiro passo para alcançar o aprendizado completo e efetivo do conteúdo solicitado pelos alunos. Além do mais, com um bom planejamento, os resultados são muito mais previsíveis e, portanto, são um bom presságio para uma avaliação bem-sucedida.

O planejamento é fundamental para o professor, pois permite aliar a teoria à prática. Ou seja, poder usufruir dos conteúdos (teóricos) mais ou menos padronizados e comuns da forma mais conveniente possível. Desta forma, um planejamento adequado implica que o professor possa recorrer a diferentes ferramentas e metodologias para que o conteúdo programático chegue melhor aos alunos.

Pensar previamente nas aulas permite que o conteúdo seja sequenciado e segmentado, tornando-o coerente e funcional, o que tem impacto direto na capacidade dos alunos de se apropriarem e assimilarem as aulas de forma global e integral.

É necessário também que o planejamento seja questionado sobre os objetivos, tanto gerais quanto específicos, pois só assim se podem analisar os resultados do ensino, em relação a se eles são cumpridos de forma satisfatória ou não. Assim, um planejamento baseado em objetivos irá orientar e canalizar as sessões, permitindo uma ordenação mais eficiente.

No entanto, não se deve esquecer que o ensino é um processo dinâmico, influenciado por muitas variantes que às vezes escapam ao controle e ao planejamento. Por isso, o planejamento nem sempre deve ser visto como uma instância rígida e sem possibilidade de mudança. O planejamento deve ser visto principalmente como um guia de apoio importante, que às vezes pode ser modificado devido a circunstâncias especiais.

Por fim, deve-se levar em consideração que o planejamento sério requer certos antecedentes prévios que auxiliem na tarefa, visto que o planejamento deve necessariamente levar em consideração as condições dos alunos, a infraestrutura, os instrumentos educacionais, a diretriz, etc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Governo Federal, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação Parecer CNE/CEB nº 7: diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.** Brasília: Governo Federal, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (temas transversais) terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GAMA, Anailton de S.; FIGUEIREDO, Sonner A. de. **O Planejamento no Contexto Escolar.** Disponível em <<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>>. Acesso em: 20 out.2022.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Infâncias - devir e currículo: a afirmação do direito das crianças à (aprendizagem) formação** / Roberto Sidnei Macedo, Omar Barbosa Azevedo. – Ilhéus, BA: Editus, 2013.

SÃO PAULO. **Currículo na escola e Modelo de gestão de desempenho das equipes escolares: ensino integral.** Caderno do Gestor.2009. Disponível em:<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/portais/18/arquivos/caderno_gestor_final_red.pdf>. Acesso em 20 out.2022.

THAGARD, P. A mente. **Introdução às ciências cognitivas** (Vol. 3021). Editores Katz. 2008.

UNESCO. **A educação guarda um tesouro.** Relatório à UNESCO da Comissão Internacional de Educação para o Século 21. Madrid: Santillana. 1996.